



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Identificação das traíras do complexo Hoplias aff. malabaricus (Bloch, 1794) nas bacias hidrográficas do Rio Grande do Sul
Autor	MARTIN KLIPPEL LUI
Orientador	LUIZ ROBERTO MALABARBA

O gênero *Hoplias* contempla os peixes popularmente conhecidos como traíras, extensamente distribuídos na América do Sul. Esse gênero possui, atualmente, 15 espécies descritas, sendo o mais rico da família Erythrinidae. Ele inclui o complexo *Hoplias* aff. *malabaricus*, identificado por três caracteres na região ventral da cabeça e com sete espécies descritas, sendo um dos grandes problemas da taxonomia de peixes neotropicais. Há a necessidade de discriminar as espécies desse grupo, que possui um papel central na pesca brasileira. Esse trabalho, portanto, tem como objetivo de descrever uma possível nova espécie detectada por exames genéticos realizados em espécimes da coleção de peixes da UFRGS e identificar e mapear as espécies deste grupo presentes nas bacias hidrográficas do Rio Grande do Sul, verificando a ocorrência de três espécies recentemente descritas para a Argentina: *Hoplias argentinensis*, *Hoplias misionera* e *Hoplias mbigua*. Para isso, foram tomados dados morfométricos e merísticos, com a utilização de estereomicroscópios e paquímetros, de 37 espécimes tombados na coleção de peixes da UFRGS originários da Bacia do Rio Tramandaí. Os diferentes morfótipos foram identificados com base na forma da última série vertical de escamas do pedúnculo caudal, no número de escamas pré-dorsais, no número de escamas perfuradas da linha lateral, perfil dorsal da cabeça, presença de bandas marrons na mandíbula e forma das margens dos dentários. Dos 37 espécimes analisados, 34 foram identificados como *Hoplias argentinensis*, 3 como *Hoplias misionera* e nenhum como *Hoplias mbigua*. Dados preliminares apontam para leves diferenças no comprimento da cabeça e no número de poros na linha lateral entre as duas espécies. Também foi possível observar que a disposição em “Y” dos dentários não ocorre em todos os indivíduos de *H. misionera*.